

eP2292**Vulnerabilidade dos transexuais e travestis portadores de HIV/AIDS em um hospital especializado em HIV/AIDS de Porto Alegre: um olhar humanizado do enfermeiro**

Michele Einloft dos Santos, Lisiane da Silva Souza, Jucelia Espindola do Canto, Lucélia Caroline dos Santos Cardoso, Luzia Terezinha Vianna dos Santos, Andreia Tanara de Carvalho, Fernanda Masiero - HCPA

A vulnerabilidade de transexuais e travestis frente ao HIV/AIDS é categoricamente conhecida em razão das condições sociais, pobreza, violência, prostituição e uso de álcool e drogas. Grande parte dos transexuais e travestis no Brasil são excluídos da família e escola ainda muito jovens, sem formação, são descartados do mercado de trabalho, muitas vezes encontrando na prostituição a única forma de sobrevivência. Relatar a importância do olhar humanizado do enfermeiro, frente aos transexuais e travestis portadores de HIV/AIDS. Trata-se de um relato de experiência em um hospital especializado em atendimento à pacientes com HIV/AIDS. Considerando-se o conceito de vulnerabilidade individual, social, e programática, a invisibilidade de transexuais e travestis é muito elevado na sociedade brasileira. No convívio com esses pacientes, percebi que cada um tem as suas especificidades, e o enfermeiro tem papel essencial no acolhimento humanizado e na adesão do tratamento para o HIV/AIDS. É preciso ter empatia, conhecer seus medos, suas histórias, é necessário ter uma escuta ativa, sem preconceitos, sem julgamentos, simplesmente escutar o próximo, sabendo que diante de ti está um ser humano vulnerável. A vida dos transexuais e travestis tem sido marcado por um processo de exclusão, violência, preconceito, e discriminação. Neste contexto o risco de contrair o HIV parece ser apenas mais um detalhe da complexidade dos problemas que eles precisam enfrentar. A promoção da qualidade de vida para os transexuais e travestis requer urgentemente o planejamento e a implementação de abordagens intersetoriais que mobilizem saúde, educação, segurança, serviço social, e outros da iniciativa pública e privada. É preciso ainda incentivar a participação social e o ativismo político dos transexuais e travestis no processo de tomada de decisão de programas e estratégias que estejam relacionadas com a sua qualidade de vida. Portanto, o enfermeiro deve promover um atendimento personalizado diante das vulnerabilidades dos pacientes transexuais e travestis portadores de HIV/AIDS. Palavras-chaves: transexuais e travestis, vulnerabilidade social, enfermeiro